

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O Ciclo 2014 do Balanço Energético Nacional, iniciado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), definirá até final de abril os dados finais da OIE de 2013. A OIE de 2013 deste boletim reflete uma avaliação mais depurada em relação ao boletim de dezembro de 2013.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5299 / 2032 5226

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: fevereiro de 2014

Oferta Interna de Energia

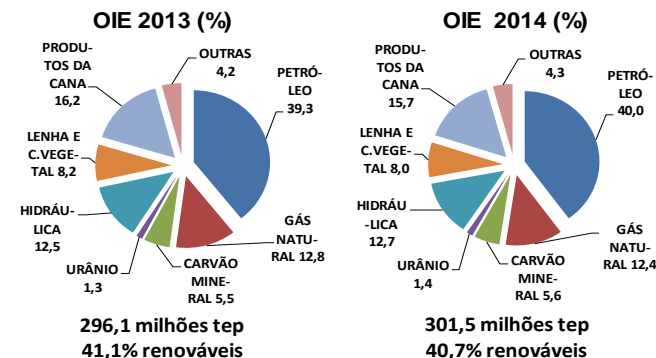
Continua em baixa o desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, pelotas e açúcar, por exemplo. Em fevereiro, no quesito de bem-estar da população, chama atenção as altas taxas verificadas no consumo de energia no transporte particular e de eletricidade nas residências e no comércio. Na oferta de energia, a recuperação da geração hidráulica e da nuclear até fevereiro de 2014 atenuou a demanda de gás natural na geração térmica. Para os produtos da cana há previsão de menor desempenho em 2014. Nestas condições, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) (***) até o mês foi estimada em 3,3%, sobre igual período de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 1,5% e 2,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 1,5% a 2,5% (o mesmo do mês anterior). As premissas estão fundamentadas em pequena recuperação da geração hidráulica – o que atenua o efeito das perdas de energia na geração termelétrica-, e nos baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 1,8%. Dadas as incertezas nos primeiros meses do ano, a cada boletim as previsões de energia são revistas e fundamentadas nas informações da época.

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na matriz da OIE/2014. Os aumentos previstos para a geração hidráulica e eólica, e a produção de biodiesel, devem ser anulados por menores desempenhos dos produtos da cana e da lenha.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques até fevereiro de 2014

Produção de aço recua

Até fevereiro, a produção de aço recuou 1,1%, a produção de alumínio recuou 12%, as exportações de minério de ferro cresceram 7,6% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas recuaram 11,9% (recoo de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN em alta

A oferta de energia hidráulica cresceu 10% no acumulado do ano, tendo na importação de Itaipu um recuo de 5%. Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu 11,5% até o mês, sobre igual período de 2013.

Consumo de derivados de petróleo retoma altas taxas

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 10,3% em fevereiro e 6% no acumulado do ano. O diesel cresceu 15% em fevereiro, após recuo de 1,9% em janeiro – o uso em termelétricas explica estas variações. Já a gasolina C, com crescimento de 15,1% em fevereiro e 7,2% em janeiro, mostra forte recuperação em relação à taxa média de 2,7% de 2013. A demanda total de gás natural recuou 9,4% até fevereiro, influenciada pelo recuo de 15% na geração termelétrica.

Continua surpreendendo o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com incremento de 7,5% em janeiro e de 10,6% em fevereiro. Em 2013, o incremento médio foi de 5,8% e em 2012, de 7,6%.

Consumo de eletricidade cresce perto de 7%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu expressivos 8,7% em fevereiro, e 6,8% no acumulado do ano (3,5% em todo o ano de 2013). Em fevereiro, o consumo comercial cresceu 16,5% e o residencial 13,3%, como resultado do maior uso de ar condicionado. O consumo industrial permanece baixo, com taxa de apenas 1,3% no ano (0,6% em todo o ano de 2013). O recuo na produção de alumínio explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel cresce perto de 12%

A produção de biodiesel cresceu 16,5% em fevereiro, e 11,8% no ano. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,3%.

Tarifas de eletricidade atenuam recuo

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 8,4% no ano, a comercial recuou 4,6% e a industrial recuou 6,5%.

A produção de cimento inicia o ano com altas taxas de crescimento, de 20,8% em janeiro e 10,8% em fevereiro (3,1% em todo o ano de 2013). A produção de celulose continua mantendo bom desempenho, de 5,4% no acumulado do ano (7,4% em todo o ano de 2013).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO				ACUMULADO NO ANO			
	2014	2013	% 14/13	2014	2013	% 14/13	% 2014	
PETRÓLEO								
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.111	2.041	3,4	2.130	2.096	1,7	-	
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	118	117	0,5	115	116	-1,1	-	
DERIVADOS DE PETRÓLEO								
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.809	2.546	10,3	2.682	2.529	6,0	100,0	
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.104	960	15,0	1.035	950	9,0	36,7	
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	771	670	15,1	748	674	11,0	22,3	
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,49	2,33	7,0	2,49	2,24	11,0	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,96	2,88	2,6	2,96	2,82	4,7	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,6	40,6	5,1	42,5	40,4	5,4	-	
GÁS NATURAL								
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	83,2	76,5	8,8	81,8	76,2	7,3	-	
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	38,5	50,4	-23,5	38,5	49,3	-22,0	-	
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	18,9	13,6	39,3	18,7	13,5	38,8	-	
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	102,9	113,3	-9,2	101,5	112,0	-9,4	100,0	
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	41,9	38,8	7,9	41,4	38,7	7,0	40,8	
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	37,2	43,3	-14,0	36,3	42,6	-14,9	35,7	
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	17,2	18,6	-7,6	17,2	18,4	-6,2	-	
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,3	21,6	-10,6	19,2	21,2	-9,7	-	
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	48,2	53,9	-10,4	48,1	53,1	-9,3	-	
ELETRICIDADE								
CARGA DO SIN (MWmed)	69.637	64.497	8,0	69.233	63.458	9,1	100,0	
CARGA - SE/CO (MWmed)	42.188	39.220	7,6	41.782	38.574	8,3	60,3	
CARGA - SUL (MWmed)	12.624	11.295	11,8	12.352	11.031	12,0	17,8	
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.251	9.838	4,2	10.176	9.766	4,2	14,7	
CARGA - NORTE (MWmed)	4.334	4.144	4,6	4.803	4.088	17,5	6,9	
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	41,4	38,1	8,7	81,7	76,5	6,8	100,0	
RESIDENCIAL (TWh)	11,8	10,5	13,3	23,6	21,4	10,6	28,9	
INDUSTRIAL (TWh)	15,0	14,8	1,5	29,5	29,1	1,3	36,1	
COMERCIAL (TWh)	8,2	7,0	16,5	15,9	14,2	12,0	19,5	
OUTROS SETORES (TWh)	6,4	5,9	9,0	12,6	11,8	7,3	15,5	
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	542	666	-18,6	666	1.362	-51,1	-	
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	402	403	-0,1	400	436	-8,4	-	
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	354	342	3,6	351	368	-4,6	-	
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	317	297	6,5	314	336	-6,5	-	
ETANOL E BIODIESEL								
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	54	46	16,5	52	46	11,8	-	
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	488	348	40,5	459	364	26,1	-	
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	14	45	-68,7	27	59	-53,7	-	
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,07	2,00	3,7	2,06	1,98	4,2	-	
CARVÃO MINERAL								
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.087	1.444	44,6	1.977	1.437	37,6	-	
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	111,0	138,3	-19,8	111,8	140,4	-20,4	-	
ENERGIA NUCLEAR								
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.328	899	47,8	2.792	1.941	43,8	-	
SETORES INDUSTRIAIS								
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	93	94	-0,8	91	92	-1,1	-	
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,2	3,8	-14,8	3,3	3,8	-12,0	-	
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	702	624	12,5	693	644	7,6	-	
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	106	115	-7,2	110	125	-11,9	-	
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	213	192	10,8	213	183	16,2	-	
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	30,1	29,3	2,7	29,2	28,7	1,7	-	
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	43,0	41,0	5,1	42,9	40,7	5,4	-	
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	28	16	71,7	25	20	26,3	-	
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	64	64	1,3	67	69	-3,3	-	

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

